

APRESENTAÇÃO

Christina Ramalho¹
Carlos Magno Gomes²

O Conselho Editorial da **Revista Interdisciplinar de Estudos de Língua e Literatura** lança o volume 28 que está dividido em dossiê e seção livre. O dossiê: Deslocamentos críticos contemporâneos traz diferentes debates críticos que valorizam o diálogo entre literatura e cinema a partir do mapeamento dessas fronteiras e dos pontos em comum entre as duas artes. Na seção livre, temos diferentes abordagens dos estudos literários de forma interdisciplinar.

O dossiê é aberto pelo texto de María del Mar López-Cabrales que, em *UNA LUZ AL FINAL DEL TUNEL. MAESTRAS, ABUELAS Y NIÑ@S EN TRES PELICULAS CUBANAS: CONDUCTA, HABANASTATION Y VIVA CUBA*, enfoca o cinema cubano à luz das relações de gênero impressas na atuação de personagens femininas como professoras, avós e meninas. Dialogando com as visões de Pastor, Baron, García Borrero e Chanan sobre o cinema cubano, López-Cabrales analisa as relações entre diferentes gerações de mulheres, reconhecendo, nas personagens-avós, que retratam mulheres criadas nos anos cinquenta e sessenta, maior flexibilidade e abertura para o diálogo com os mais jovens. Em seguida, Antonio de Pádua Dias da Silva, em *LINGUAGENS CRUZADAS: SINTAXE VERBAL E FÍLMICA PROBLEMATIZANDO MASCULINIDADES*, apresenta um estudo sobre as identidades de gênero a partir de uma leitura interdisciplinar do conto “Nós, o pistoleiro, não devemos ter piedade” (1995), de Moacyr Scliar. Silva ressalta a análise da representação da força e da violência como marcas da masculinidade do gênero *western*.

Depois, em *A TRADUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE DOM CASMURRO*, Clarissa Loureiro Barbosa e Carlos Eduardo Japiassú de Queiroz discutem como o roteiro cinematográfico *Capitu*, de Lygia Fagundes Telles e

¹ Prof. Dra. da Universidade Federal de Sergipe com pós-doutorado pela Université Clérmont-Auvergne, França, junto ao *Centre de Recherches sur les Littératures et la Sociopoétique* – CELIS.

² Prof. Dr. do Departamento de Letras Libras e do PROFLETRAS da UFS.



Paulo Emílio Sales Gomes, traduz o romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, dando destaque para os diferentes focos narrativos usados nas duas artes. Na sequência, Maribel Barbosa da Cunha, em *O STAR SYSTEM À BRASILEIRA EM MARIA FERNANDA CÂNDIDO ENQUANTO CAPITU*, retoma a obra de Machado de Assis para fazer um estudo de como a atriz Maria Fernanda Cândido encara a personagem da obra machadiana. Cunha comenta as diferentes performances da atriz em duas adaptações audiovisuais do texto literário. Concluindo os artigos do dossiê, Clarissa Loyola Comin, em *TIPOS DE PERTURBAÇÃO: (DES) MONTAGEM CINEMATOGRAFICA EM VALÊNCIO XAVIER*, apresenta um estudo sobre a montagem de Valêncio Xavier a partir das técnicas propostas por Eisenstein. O artigo explora os dilemas da obra fílmica a luz da ideia de montagem a-intelectual.

A seção livre o volume 28 está dividida em duas partes. A primeira destaca trabalhos sobre práticas de ensino. Em *VOZES FEMININAS DA POESIA LÍRICA NA SALA DE AULA*, José Hélder Pinheiro Alves e Ana Lúcia Maria de Souza Neves apresentam uma proposta de ensino de literatura a partir da seleção de poemas de autoria feminina a partir de uma metodologia que valoriza o diálogo texto *versus* leitor. Depois, em *A MAGIA DA LEITURA: DESPERTANDO SONHOS*, Fábila Magali Santos Vieira, Jeswesley Mendes Freire e Zenilda Rodrigues Silva trazem uma proposta de socialização do texto literário por meio da aquisição de habilidades leitoras imprescindíveis para a formação do leitor crítico. Por fim, em *ÁGUA MÃE E IMAGINÁRIO NA TERRA PANTANEIRA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, Lucy Ferreira Azevedo e Dolores Aparecida Garcia apresentam uma proposta de Educação Ambiental por meio do estudo do imaginário do pantanal.

Na segunda parte da **Seção livre**, temos trabalhos de diferentes áreas do conhecimento. No primeiro artigo, em *ESTRANGEIROS E CLANDESTINOS EM OS PASSOS EM VOLTA DE HERBERTO HELDER*, Daniel Rodrigues dimensiona como os textos híbridos de Herberto Helder que integram a obra *Os passos em volta* (1963) abordam temas relacionados à inserção do sujeito no espaço estrangeiro, tais como a privação da cidadania, a clandestinidade, a necessidade da invenção da “comunidade iamagnada”, entre outros. Sustentado por formulações de Hall, Kristeva e Deleuze, entre outros e outras, Rodrigues demonstra como, por meio de relatos que circulam entre o poético e a confissão, Helder confere à



territorialização de um espaço estrangeiro um espaço de destaque que, também e principalmente em nossos dias, é revelador.

Logo depois, Juan de Dios Torralbo-Caballero, no artigo “HOW WRETCHED ARE OUR SEX”: MAPPING GENDER IN APHRA BEHN'S “THE NUN”, debruça-se sobre a narrativa ficcional de Aphra Behn, “*The nun*”, (1915), investigando, a partir do enfoque crítico-feminista, como a transgressão social se faz instrumento para a emancipação da personagem central em relação à tirania paterna. Segundo o autor, nessa obra Aphra Behn propõe um retrato da condição feminina na sociedade de sua época. O suporte teórico-crítico para as reflexões propostas por Torralbo-Caballero vem de estudiosos como Delany, Reynolds, Todd, Dietz, Kroll, Clifford e Dufy, entre outros.

Na continuidade, Christina Ramalho, em PROPOSIÇÃO, ANACRONISMO E INVENTIVIDADE EM STELLA LEONARDOS, estuda os recursos da escritora Stella Leonardos para compor as aberturas ou proposições de suas obras épicas. À luz de teorias sobre o anacronismo de Luzzi (2009) e Aravamudan (2001) e dimensionando aspectos teóricos relacionados à proposição como categoria épica, a crítica aborda as obras *Romanceiro de Anita e Garibaldi* (1977), *Romanceiro do Bequimão* (1979), *Cancioneiro de São Luís* (1981), *Romanceiro de Delfina* (1994) e *Romanceiro do Contestado* (1996), que, em comparação com a tradição deixada por Homero, Virgílio e Camões, revelarão o viés inventivo de Leonardos.

Depois, em O FRACASSO FAMILIAR NO ROMANCE *CIRANDA DE PEDRA*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, Suênio Campos de Lucena apresenta um estudo sobre a representação familiar no romance *Ciranda de Pedra* (1954), de Telles, dando destaque para as crises, culpas e situações trágicas vivenciadas pela família da protagonista. Na sequência, em DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA: A MULHER NA NARRATIVA DE JOSÉ SARAMAGO, Paulo Fernando de Souza Campos, Maria Auxiliadora Fontana Baseio e Angelica Moriconi trazem um estudo da representação da mulher na obra *O conto da ilha desconhecida*, de José Saramago, a partir da problematização das interfaces entre Literatura e História.

Abrindo espaço para a reflexão acerca do texto teatral, Gladir da Silva Cabral e Suélem da Cunha, em IDENTIDADE E ALTERIDADE EM *AMADEUS*, DE PETER SHAFFER, analisam o processo de construção identitária na peça teatral de Peter Shaffer. Como resultado, este artigo



apresenta os artefatos artístico-culturais como espaços privilegiados para a problematização dos processos de construção identitária. Na continuidade, em A CONCEPÇÃO MONSTRUOSA E IMAGÉTICA DE MAURICE SENDAK, Caroline Fernandes apresenta um estudo sobre a construção simbólica e imagética dos monstros construídos por Maurice Sendak para o livro *Onde vivem os monstros* (2009). Essas imagens exploram o espaço subjetivo desses seres com seus sentimentos e a voracidade de sua ira. No último artigo da seção livre, em ENTRECruzamentos DA HISTÓRIA/FICÇÃO EM O ALEGRE CANTO DA PERDIZ: SENTIDOS E SABERES DE RESISTÊNCIA, Maiane Pires Tigre e Inara de Oliveira Rodrigues analisam o romance de Paulina Chiziane a partir das relações entre o discurso histórico e o ficcional, enfatizando-se as contribuições críticas das teorias pós-coloniais no âmbito dos estudos literários.

Como apresentado, os artigos deste volume temático trazem importantes reflexões acerca das relações entre cinema e literatura e sobre os deslocamentos teóricos dos estudos literários na contemporaneidade. Agradecemos aos colaboradores deste volume, deixamos nossa gratidão pela gentileza de cederem os direitos de seus textos à Revista Interdisciplinar.

São Cristóvão, julho 2017.

